

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00
, , 10 , —Para outras localidades . 9\$80

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266—Tavira

O sr. Dr. Baptista Coelho

completou no passado dia 16 do corrente 4 anos à frente do GOVERNO CIVIL DE FARO tendo sido alvo duma expressiva manifestação de apoio dos seus comprovincianos.

O sr. Dr. António Baptista Coelho completou, no passado dia 16 do corrente, quatro anos de exercício das altas funções de Chefe do Distrito e, por essa razão, foi alvo de uma grandiosa manifestação de apoio e simpatia dos seus comprovincianos.

Pelas 16 horas, reuniram-se no salão nobre do Governo Civil, algumas centenas de pessoas que positivamente se deslocaram de diversos pontos da província para felicitar e testemunhar o seu apoio ao ilustre algarvio que há quatro anos, com muita inteligência, vem prestando à sua província relevantes serviços.

Tem desenvolvido, à frente do Governo Civil, acção meritoria sob todos os pontos de vista e, por tal motivo, conquistou as simpatias gerais da sua população.

Desde o povoado mais recôndito do seu distrito ao mais importante aglomerado populacional os problemas têm sido sempre tratados com o mesmo carinho, a mesma fé, sem o mais leve vislumbre de fadiga ou quebra de entusiasmo, elevando-se por isso à consideração e estima dos algarvios.

Por tal motivo, nessa hora festiva, não acorreram ao Governo Civil apenas os presidentes das Câmaras do Algarve ou os membros das Juntas de Freguesia e das comissões concelhias da União Nacional, mas também aqueles homens que desempenham os mais elevados cargos sociais da província, os grandes proprietários e industriais, o cle-

Continua na 3.ª página

Casa do Algarve

Com o já tradicional brilhantismo, realizou-se na Casa do Algarve, na noite do passado dia 8, uma sessão solene e um sarau de arte comemorativos do 31.º aniversário da sua fundação e 131.º do nascimento do imortal poeta João de Deus, patrono da colectividade.

Da mesa de honra, presidida pela neta do poeta sr.ª D. Ma-



ria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, fizeram parte os srs. Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, deputado pelo Algarve Coronel Sousa Rosal Junior, Dr. Sousa Carruça, Major Mateus Moreno, Her-

Continua na 3.ª página

Algarvios em destaque

Dr. Fausto Cansado

O distinto médico tavnense sr. Dr. Fausto Cansado, cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa, falou no curso de aperfeiçoamento para internos dos hospitais, no Hospital de Santa Maria.

A excelente lição do sr. Dr. Fausto Cansado, que versou o tema «Gastrectomia — Indicações e Técnicas», foi muito apreciada. Depois de apresentar a sua casuística e de declarar que não falaria de gastrectomia por cancro, porque poucos progressos têm sido feitos neste campo nos últimos anos, o conferente analisou as indicações terapêuticas e a técnica da intervenção por úlcera gástrica, para depois se referir aos problemas terapêuticos que as complicações da úlcera péptica põem, muito especialmente a perfuração aguda e a hemorragia maciça. Terminou o seu belo trabalho fazendo largas considerações acerca do tratamento cirúrgico da úlcera duodenal, analisando, em pormenor, a nova orientação no tratamento cirúrgico destas úlceras.

Felicitemos, por tal motivo, o distinto cirurgião, nosso velho amigo e conterrâneo sr. Dr. Fausto Cansado, que presentemente ocupa um lugar de relevo na cirurgia portuguesa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Dr. Baptista Coelho

Impressões de viagem

O Algarve e a sua gente

FALAR do algarvio é falar da sua loquacidade. Compreende-se. A sua exuberância é própria do ambiente natural, igualmente aberto, luminoso e vivo. Como é taciturno

o beirão pelo peso e sombras das suas serranias. O homem não é só terra na origem e no destino. É-o também na sua alma e em toda a sua vida. Se a modela, ela modela-o também no corpo e no espírito. Veja-se como a estatura cresce de Norte para o Sul. As escolas do Minho são povoadas de crianças que é fácil supor-se não terem atingido ainda a idade escolar, tão pequenos e tão raquíticos. No Alentejo e Algarve, é contrária a impressão. Alunos de nove e dez anos se tomam como tendo ultrapassado os limites do recenseamento.

Se o algarvio se revela expansivo, é pela força determinante do meio alacre, duma natureza que convida ao convívio e à comunicação, como pode haver sombras de silêncio e retraimento numa província onde são raras as sombras no céu e na terra?

E será o falar defeit. ? Se o fosse, a sabedoria popular não teria registado, como adverten-

Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

No prosseguimento das suas actividades, o Grupo Cultural de Tavira convidou o sr. Dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, ilustre Inspector Superior do Gabinete de Negócios Públicos do Ministério do Ultramar, a pronunciar uma conferência na Escola de Pesca, no próximo dia 21, pelas 21.30 horas.

O seu trabalho versará sobre o seguinte tema: «O Ultramar na vida da Nação», que está a ser aguardado com muito interesse.

Grupo Cultural de Tavira

A conferência do sr. Dr. Santos Simões sobre A ARTE DO AZULEJO EM PORTUGAL

ENGROSSAR a lista dos expoentes máximos da cultura do nosso país que se têm dignado deslocar-se até este Grupo para exporem os mais variados assuntos sobre Artes, Letras e Ciências, tivemos o prazer de ouvir falar de azulejos, no passado dia 14, o sr. Eng. Santos Simões, Director da Brigada de Azulejos da Fundação Gulbenkian.

PROCISSÃO

do Senhor dos Passos

Realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional e pomposa Procição do Senhor dos Passos, que percorrerá o itinerário do costume.

Como nos anos anteriores, na Avenida D. Marcelino Franco realizar-se-á a cerimónia do Encontro de Nossa Senhora das Dores com o Senhor dos Passos, havendo sermão ao ar livre por orador sagrado. Acompanha esta procição a Banda de Tavira que prima sempre neste dia na apresentação de marchas fúnebres de grande efeito. Este ano tocará uma nova marcha do seu regente, sr. Sebastião Leiria, intitulada «Paixão e Morte», a apreciada marcha do Maestro Herculano Rocha «Misericórdia», que há bastantes anos não é tocada, e, a pedido, a famosa Marcha Fúnebre de Chopin.

Felicitemos sinceramente a Banda de Tavira e o seu regente pelos esforços envidados para nos apresentar boa música nas procições da Semana Santa.

TROVA

Os destinos desviados
Nesta vida enganadora
São irmãos dos alcazutes,
Dos alcazutes da nora.

Eugénio de Castro

Volta ao Algarve em Bicicleta

Com o patrocínio das marcas: ATUM BOM PETISCO, Refrigerantes JAGUAR e Tintas ROBBIALAC



Jorge Corvo, que foi o brilhante vencedor do Campeonato Regional de Fudo do Algarve e é hoje, em Lisboa a nossa grande esperança no Campeonato Nacional

COMO temos vindo a noticiar, é já nos próximos dias 25 e 26 do corrente que se realiza a Volta ao Algarve, Organização do Ginásio Clube de Tavira sob a égide da Federação Portuguesa de Ciclismo.

A exemplo do que se faz no estrangeiro a prova é patrocinada por três firmas comerciais que aproveitam assim o interesse geral que a mesma desperta para fazer a propaganda dos seus produtos.

Os itinerários, horas de partida e chegada e quilómetros são os que se seguem indicam:

1.ª etapa — «Atum Bom Petisco» — 211 kms. — Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Alcantarilha, Lagoa, Portimão, Silves, Messines, Alte, Benafim, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Tavira (duas voltas à Pista). A partida está prevista para as 11 horas e a chegada às 17.30.

2.ª etapa — «Refrigerantes Jaguar» — 163 kms. — Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Cachopo, Martilongo, Pereiro, Azinhal, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacela, Tavira

Continua na 2.ª página

Procição de Ramos

No próximo domingo, realiza-se em Tavira, a tradicional e pomposa Procição dos Ramos, uma das mais famosas do Algarve, que costuma atrair elevado número de fiéis.

Foi uma primorosa lição sobre a evolução deste precioso elemento da arte decorativa, como só o Eng. Santos Simões poderia fazê-la, pois é um incansável investigador, e uma das pessoas mais entendidas no assunto, que a este difícil ramo da Arte tem dedicado o melhor da sua inteligência e das suas admiráveis faculdades de trabalho.

Acompanhava-o o distinto pintor sr. Emílio Guerra que o auxilia na recolha, classificação e reprodução artística e fotográfica dos diferentes espécimes que, nas suas laboriosas buscas por todo o País, vão encontrando e estudando em todos os seus pormenores.

É um trabalho de altíssimo valor, sabido como é quanto estes frágeis quadriláteros de faiança, às vezes velhos de muitos séculos, têm andado menosprezados a esquarterarem-se e a desaparecerem, perdendo-se assim despreocupadamente um património artístico de grande interesse.

A projecção de alguns exemplares mais característicos foi a utilíssima ilustração de tão erudita palestra que por cerca de duas horas encantou a numerosa assistência que acorreu a ouvi-la.

Muito acertadamente a prestimosa Fundação Gulbenkian tem sabido chamar ao seu seio uma pléiade de artistas, sábios e investigadores, admiravelmente explorando e subvencionando com vultosas quantias todos os ramos do saber, que depois o derramam a cito por todos que querem aprender e compreender.

Desde as bibliotecas itinerantes às exposições, às conferências, aulicões e publicações

Continua na 2.ª página

A conferência

do sr. Eng. Santos Simões

Foi magistral o trabalho sobre «A arte do Azulejo em Portugal», apresentado no passado dia 14, na sala da Biblioteca Municipal pelo sr. Eng. Santos Simões, ilustre Director da Brigada de Estudo de Azulejos da Fundação Gulbenkian.

A sua bela lição que foi religiosamente escutada por uma assistência escolhida, mereceu os vultuosos aplausos que lhe foram tributados como prémio.

O ilustre conferente foi apresentado pelo nosso prezado colaborador sr. Dr. Morais Simão, que no final lhe manifestou os seus agradecimentos em nome do Grupo Cultural de Tavira.

Como de costume, publicamos noutro local as observações feitas à conferência, pelo nosso crítico literário.

E não damos por encerrada esta local sem felicitar os muito sinceramente o sr. Eng. Santo Simões, pela sua maravilhosa lição sobre azulejos portugueses.

Uma página de crítica

A Dama das Camélias

VOLTEI a ver a meiga história da costureirinha de Coq d'Hor. A despeito dos anos nos endurecerem, não a achei diferente de há 10, de há 20 anos essa « Margarida Humilde ». Há sempre algo de novo, para quem revê a peça, quer nos salões da rua d'Antin, quer no enquadramento de Autteuil, quer ainda no estriado e pálido ambiente do seu acto final. Margarida Gautier, continua a mesmíssima cortezã dos bombons «glassé», das camélias sem perfume e dos homens sem coração...

por António Augusto Santos

A peça não envelheceu! Simplesmente nós é que vamos passando, como mais uma geração, em desfile lacrimoso... o drama da provincianzinha de Saint Germain-de-Clairefeuille, continua terno, parisiense, estouvado, como um retrato fiel à sua época.

Porque recordar é viver, a história dessa Margarida, bem engrenada na sequência teatral, real em alguns aspectos da vida de antanho, continua — continua a ter o perfume duma rosa amarelecida, entre as páginas dum diário íntimo — dessas rosas que sobre o seu túmulo de «Pere Lachaise» os amorosos de todas as latitudes continuam a desfolhar, em homenagem ao Amor e Psiché.

Vista com os olhos dos 25 anos e até com a sensibilidade dos que continuam fiéis ao culto duma época, a peça continua jovem, plena de essência amorosa, tanta como «Romeu e Julieta», como «Francesca e Paolo», «Dante e Beatriz».

* * *

Lisete Frias, em «Margarida Gautier», viveu o seu triunfo artístico em pleno crescente, desde a Dama das Camélias esplendorosa do «Salon de Mars», do «Prado» e do «Musard», ao pálido e arrepiante do seu quarto de dormir, onde, para além do seu «leito de Boule», com cariátides nos pés e colunas sobrepujadas por gómis, com entrelaçados de vinha, entre os quais folgam os amores», de Margarida resta o espólio da mais bela cortezã parisiense. Através da sua interpretação, Lisete ofereceu-nos estados de alma ricos de observação, desde a sua irreverência à ideia de amar, a uma paixão imensa de doída de amor; desde a mulher sem coração, ao «nirvana» dos que morriam de amor. A sua morte serena como um ari na cruz... dos braços da sua paixão, ditosa de tudo e de nada, exprime bem como esse Paris novecentista amava e esquecia, pagava e passava... como um meteoro, nas horas endoidecidas de «Bal du Capucin», do «Variété», ou do «Vauxhall». Sem dúvida que morreu como morreram as grandes do Teatro, a Lisete, e morreu vivendo o seu mais alto nível artístico. Surpreendentemente como a artista nos soube dar no 5.º acto uma «Margarida», desarticulada como um títere de Roser, corpo inerte, evaporado de sonhos de tudo! ela que mostrara ter alma à alma das outras mulheres do seu tempo. A interpretação dum realismo perfeito, teve, nos olhos avermelhados da gente moça, o mais belo elogio.

«Armando Duval», na interpretação de Fernando Frias, ama ao longo dos cinco actos, exclusivamente por amor. Simples na sua afeição de provinciano, esfacela o coração, com revolta estoica, quando o mundo lhe nega o direito de amar e lhe amordaça a voz do coração. Duval será um símbolo, como Othelo. Porém, se a figura Shakespeareana é elogio do ciúme, a de Dumas filho, exprime a paixão humana desses dias. Enquanto Lizst, Musset, Perrégaux, passaram, «Armando» ficou, desde a hora do amor ao desenlace brutal, fiel a si próprio e ao seu coração jovem. A sua figura humaniza-se de acto para acto, ganha lágrimas, verdadeiras à face farta,

no mais belo dos elogios ao artista! «Grande coisa é o amor!» dizia Bataille, e quando há olhos lacrimosos, a certeza nos fica de que nem tudo se perdeu do romantismo, sobretudo nesta meridional latitude. A sua simplicidade nos salões do «boulevard» da Madalena, a loucura da posse, depois, e a sua revolta em «Autteuil», esse Othelo, em casa de «Olimpia», e, por fim, o sofrimento, sem par, na derradeira cena do drama, vinca-as Fernando Frias, a golpes de talento, na afirmação dum artista de extraordinários recursos genéricos, a que apeete gritar: «Basta!.. Basta!.. Basta!..»

Luís Pinhão, deu-nos um «Jorge Duval», grisalho, recto, intransigente uma figura surgida, como um fantasma, no entarecer calmo e florido de «Autteuil», ensombrando esse sonho de amor. O personagem vive da excelente dicção, mas ninguém o aceita como justo e humano na sua interpretação. A luz do dia morre lá fora, num luto profundo, na medida em que «Pai Duval» esmaga a ideia desse amor às suas mãos cruéis. Por fim, o lusco-fusco dum pezar maior... «Margarida» parte, a entregar-se a «Varvile», morta para aquele amor e para a vida. É noite. Luís Pinhão, é agora um «Zurbaran», no enquadramento esmaecido da cena. Sofre também com tal separação, mas não a evita, não a poderá evitar. O Mundo fe-lo juiz de si próprio, do filho e dos outros...

«Gustavo» e «Nichete», desenhados por José Alberto e Gisela de Oliveira, são um apontamento terno do amor à época, Românticos, puros, saudáveis de alma e coração, são o elogio do belo, a afirmação de que a bondade tem um céu. Dumas filho, deve ter dado vida cénica a esse parzinho para o contraste forte da cena final, em que a felicidade dos dois novos, a dois passos da Igreja da Madalena e do altar empalidece, mais, o fim de Margarida-dramatiza, mais, o elogio do seu sofrimento.

«Saint Godens» e «Olimpia», são um outro par diferente — uma outra sugestão de amor... Uma espécie de edifício de Montmartre, na sua patine envelhecida por séculos, onde o sol nunca chega e ri do amor na liberdade franca dos «boulevards»... Um luxo de «Olimpia», esse «Saint Godens», como autêntico seguro (não muito morto de velho...) de que a cortezã se socorre, para plágio Margarida, numa imitação — elogio, sem, contudo, mais que rivalizar.

António Vilela vinca perfeitamente o estoicismo dum ancião que procura, pelo argumento do dinheiro impôr a velocidade duma resistência esvaída, e Idalina de Almeida define bem «Olimpia» — todas as «Olimpias». Para ela, «Saint Godens» não passa duma obra de museu antigo — um títere, que movimenta ao cómico — ridículo, com histórias como a do fiacre amarelo e quejandas.

O «Barão de Varvile» define bem o «homem-à-femes» — o pretencioso. Para a sua vaidade em ser amado, «Margarida»

A Volta ao Algarve

Continuação da 1.ª página

(2 voltas à Pista). A partida será dada às 7 horas, estando a chegada prevista para o meio dia.

3.ª etapa — «L'Intas Robbialac» — Prova em pista pelo sistema de séries. Antecederá esta etapa várias corridas para populares, amadores e iniciados, estando o início previsto para as 15 horas.

Está garantida a convocação por intermédio da Federação Portuguesa de Ciclismo de todos os melhores ciclistas nacionais da actualidade, visto a Prova se destinar à selecção dos corredores que representarão o País nas Voltas a Espanha e a França.

Percorrerão, portanto, as estradas do Algarve nos dias 25 e 26 do corrente, Alves Barbosa, Sousa Cardoso, António Plisco, Henriques Castro, Pedro Júnior, Ilídio do Rosário, Carlos Carvalho, Antonino Baptista, José Pedro de Carvalho, Lima Fernandes e outros a que o Ginásio oporá a sua briosa equipa chefiada por Jorge Corvo.

Para encerrar a Volta ao Algarve e respectiva distribuição de Prémios, a Organização está diligenciando trazer a Tavira um grupo artístico de Lisboa de 1.º plano, que se exhibirá no Teatro António Pinheiro, na noite de Domingo próximo.

Vende-se

Um prédio no Largo da Igreja, com oito compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se a Maria Almerinda Lourenço, Santo Estevão.

Vende-se

Uma propriedade no sítio do Almagem, que consta de casas de moradia, terras de sequeiro e regadio.

Informa o solicitador José Luís Cesário.

seria um «trono» em «La Galathea», no «Vaudeville», ou nos salões mundanos. Não olha a dinheiro. O dinheiro é o mais forte argumento dos homens ricos, que se fazem amar. Um Romeu vazio de coração, com sangue de Othelo, para quem a posse é tudo — o resto quase nada... Armando Venâncio, nesse barão, dá-nos a ideia do mais falsos amores pela «Dama das Camélias» — falso até na paixão...

«Nanine» e «Gastão de Rieux» são uma outra faceta dos múltiplos amores-satélites de Margarida. Nas horas dolorosas da cortezã, os seus nomes continuam-lhe nos lábios, num murmúrio de fonte perdida, em vésperas de Estio, quando a sede de vida já não tem refrigério. Lucinda Trindade, dá à sua «Nanine» o melhor do seu talento e, conquanto a figura viva apenas como elo de ligação no cena-a-cena da arte teatral, não se esfuma nos fundos adamascados da casa de Paris, e ganha relevo ao selar-se o drama. Fernando de Oliveira dá-nos um «Gastão» diferente. Mais «glotrotter» dessa Paris-900, boémio, não perde, contudo, o rumo da amizade pela doente, de que nada já... É o estouvado sincero, de coração aberto, como uma escudela, tudo dando, sem nada pedir...

O «Conde de Giray» de Carlos Frias, lembra um apontamento de Sobrychol. É ainda um outro amor dos que amam «Margarida Gautier». Vive «Margarida» pelo perfume doutra Margarida. É o amor-saudade o amor que o sr. de Giray deve ter amado até que mão piedosa lhe cerrou as pálpebras. Veio-lhe das termas de Barégas, a afeição. A figura nevada pelos invernos, embuçada pelo luto, não é um amor, é uma afeição.

Ema de Oliveira, em «Prudência», esboça uma senhora-intima de «Margarida», com excelentes traços. Para ela, o amor dos outros (a praso, ou a contado...) quer-se rico. capaz de tudo pagar a «Margarida». De contrário, é loucura, falência-ruína. Uma excelente conselheira dos negócios de coração, que pretende acima de tudo viver...

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

ções apropriadas, a acção desta instituição tem provocado, não só no nosso país como em todo o mundo, uma cruzada meritória de criação e propagação de cultura a todos os títulos digna dos maiores louvores para o seu benemérito Instituidor, no que respeita ao espírito que a informou e para a preclara Direcção, a que preside o sr. Dr. Azeredo Perdigão, que tão inteligentemente a tem orientado no sentido de tão grande eficiência.

Assim se está assistindo a um renascimento cultural sem precedentes na história de qualquer país.

Comissões, brigadas de técnicos com bolsas de estudo têm percorrido o país e o estrangeiro com o encargo de desenvolverem os conhecimentos de todos os ramos da actividade humana.

Uma das brigadas, chefiada pelo Eng. Santos Simões, que se faz acompanhar pelo prestimoso colaborador que é o sr. Emilio Guerra, inspirado artista pintor, tem a seu cargo o inventário, estudo e classificação dos azulejos em Portugal, com o fim último de uma publicação monumental de todos os aspectos que esta arte tomou no nosso país, que neste capítulo é de uma riqueza de formas e de uma grandeza de composição como não existem outras em qualquer parte do mundo.

A azulejaria portuguesa apresenta-se, assim, como um imenso in-fólio amplamente aberto ao estudo não só da cerâmica como arte e indústria, em particular, mas também, e de uma maneira geral, ao estudo da Etnografia (como toda uma história ilustrada de indumentária, usos e costumes de diferentes épocas) e da história de um povo com os seus anseios, gostos e preocupações de toda a ordem, sejam eles económicos, políticos, religiosos, ou outros e até das correntes estéticas que condicionaram os mais variados gostos e estilos.

É justamente sob estes dois últimos aspectos, religioso e estético, que a arte do azulejo em Portugal se impõe de uma maneira absoluta que não tem par em qualquer outro país.

Enquanto que lá fora o azulejo como que se cristalizou nas mesmas linhas, formas e certas composições mais ou menos estereotipadas, em Portugal mostrou-se sempre plástico, vivo e multiforme, adaptando-se aos gostos e estilos os mais variados e ajustando-se à maravilha às mais diversas imposições da arquitectura a que era destinado.

E ao mesmo tempo que os estudos deste ramo das artes decorativas põem isto em evidência, os trabalhos que o sr. Dr. Santos Simões agora está levando a efeito não deixarão de resultar numa eficiente protecção ao que escapou dos desgastes naturais do tempo e dos vandalismos e atentados de lesa-arte não só dos ignorantes, que muito abundam por toda a parte, mas até de muitos ilustrados quando movidos por uma errada visão do que constitui propriamente um património artístico genuinamente português.

Neste último caso quero referir-me à feia mutilação do azulejamento da Sé Velha de Coimbra, único no mundo, só para por a nú um estilo de pedraria que por toda a parte não é nada raro.

No primeiro caso está o que se fez na igreja da Misericórdia de Tavira e o projecto (que felizmente não passou de projecto sem carácter oficial) da igreja de S. Paulo, também desta cidade, que ambas, uma pela sua planta, outra pelo seu

pavimento são casos únicos em Portugal e extremamente raros no mundo, segundo informações agora fornecidas pelo sr. Dr. Santos Simões.

É o Clero guardião, por assim dizer, de um importantíssimo acervo de obras de arte, no qual muito frequentemente se vão descobrindo obras de altíssimo valor. Mas infelizmente, salvo uma ou outra excepção provida de estudos feitos quando já fora dos seminários, não dispõe de conhecimentos de história de arte para não prejudicar os objectos contidos nos templos.

Afora um curso recente no Seminário dos Olivais, não nos consta que nos outros seminários se estude tal matéria que se afigura de tanta importância como a Teologia mais ou menos engrolada de latim.

Por outro lado é muito sólicito em fazer obras nos templos que, não sendo orientadas devidamente por quem disponha de conhecimentos neste sentido, em vez de louváveis se tornam em obras indesejáveis pelos seus perniciosos resultados. É assim é ver azulejos partidos, cantarias feitas em cacos e imagens e quadros atirados para arrecadações humildes porque o novo conceito de beleza põe fora do comércio entre ciénts e santos esses «monstros», velhos de muitos séculos, para serem substituídos pelo bonitinho amaneirado que hoje se aprecia. E na realidade o bonitinho tudo pode: até inspirar fé e confiança...

Parece-nos que — pelos conturbados tempos que vão correndo e pelas vicissitudes dos roubos, chuvas e incêndios, etc. — só um caminho havia a seguir: recolher quanto antes tudo que tivesse real valor, expô-lo em museus para esse fim construídos com vista a uma maior segurança e melhor exposição aos amantes de coisas de arte, e, no caso de o aspecto do templo com essa medida ficar prejudicado, em sua substituição colocar as respectivas cópias.

O culto com isso nada perdia e as obras de mérito conservavam-se nas melhores condições.

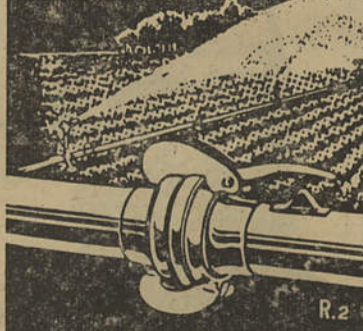
Só a Fundação Gulbenkian disporá dos enormes fundos necessários para tanto.

Enquanto não se encara esta necessidade bem a sério, contentemo-nos com os trabalhos que estão a ser levados a efeito, como o do sr. Dr. Santos Simões, cujo mérito até agora insuspeitado resulta de o azulejo, quer nas suas formas abstractas quer nas historiadadas, estar a necessitar que urgentemente lhe acudissem.

M. S.

rega por aspersão

BAUER



REPRESENTANTE:
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484-20282
LISBOA 5 - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C - Tel. 710342

Aluga-se

Uma garagem na Rua Borja d'água de Aguiar n.º 16.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos Tavira.

O Algarve e a sua gente

Continuação da 1.ª página

cia, nos seus ríflões, que nos livrassemos do cão que não ladra. A expressão verbal, rico dom com que a Providência nos brindou, semelha-se, exactamente, à válvula aliviadora da força concentrada capaz de rebentar a caldeira. A experiência humana ensina-se ensina-nos o valor dos desabafos após os quais a sensibilidade abrande e a paz se instala. A concentração, se não é duma consciência pura, quebra trevas e rancores, desadapta e separa. Nada há pior que os ressentimentos recalçados. O homem foi tão fadado para a franqueza que o criminoso brada às coisas indiferentes a sua culpa.

Quando se louva um carácter, é proberbial referir-se ao coração aberto. Pior que a crítica expressa, que permite a defesa, a crítica reservada, que a não consente.

O calculista, um dos aspectos mais detestáveis da família humana, filtra os pensamentos, os sentimentos e as palavras. Ora é nos que se acumulam as impurezas, as escórias, a imundice. Ser prudente é bastas vezes ser cobarde, hipócrita, refinado maroto pronto à navalhada ou à alfinetada, sempre disposto às manobras que levam a água ao seu moinho, aos conluos sub-reptícios da sua conveniência e do prejuízo alheio. Não há piores inimigos que os neutros, sem opinião e sem cor, como os camaleões a confundirem-se, defensivamente, com o lugar por onde se arrastam.

A vibração verbal do Algarve não se pode condenar. Sem ela, não nos deleitaríamos com a música mimosa de João de Deus, Cândido Guerreiro e outros cultores algarvios da poesia nacional. Grandes oradores refulgem, neste província, pela beleza do seu verbo.

Criam-se por vezes, conceitos puramente imaginários, mas o tipo falador do algarvio é filho da própria realidade, me parece. Recordo-me da primeira viagem ao Algarve, vai para vinte e tal anos. Pode ter sido puramente ocasional mas a verdade é que as chegar a S. Marcos recebi a confirmação da ideia de ser o algarvio grande falador. Entrou na carruagem uma senhora que não mais se calou, daquelas que não deixam uma aberta para interlocutores. E que mal houve nisso?

Não disse mal de ninguém e quando cheguei a Faro conhecia a cidade, seus hotéis, lugares aprazíveis, modos de viver. Encontrei, assim, gratuito e amável cicerone que me suaviz-

João de Deus

Continuação da 1.ª página

menegilde Neves Branco e Coronel Antunes Cabrita.

Abriu a sessão o sr. Hermenegilde Neves Branco, Secretário da Colectividade, que proferiu palavras alusivas às solenidades e enalteceu a figura do sr. Major Mateus Moreno como grande impulsionador da Casa do Algarve e seu principal obreiro.

Seguidamente, o sr. Major Mateus Moreno, em termos eloquentes e de maior admiração apresentou o sr. Professor Dr. Hernani Cidade, que a seguir proferiu uma brilhante lição sobre João de Deus e a poesia do seu tempo escutado com o maior enlevo pela numerosíssima e selecta assistência que ao terminar lhe tributou uma calorosa salva de palmas, tendo sido muito cumprimentado.

A sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, encerrou esta primeira parte da sessão com palavras de profundo reconhecimento pela homenagem prestada ao seu ilustre avô, o pue fazia não só em seu nome como em nome da Família de João de Deus representada, também pela sr.ª D. Margarida de Deus Ramos Soares Lopes e seu marido sr. Dr. Joaquim Soares Lopes que se encontravam presentes e bem assim da sr.ª D. Maria Emilia Moutinho, na qualidade de directores do Jardim-Escola João de Deus.

No serão de arte que se seguiu, colaboraram os cantores José Marques e António Filipe, acompanhados ao piano pela senhora de Schiapa Viana, apresentados pelo Presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve, sr. Arnaldo Martins de Brito.

Ao terminar, a Direcção ofereceu lindos ramos de flores a todas as senhoras que tomaram parte nesta encantadora festa.

Vende-se

Um prédio na Rua da Silva, n.º 20.
Informa nesta Redacção.

zou o cansaço duma longa viagem, pois vinha de Braga e encaminhou meus passos daquele primeiro contacto com um novo e completamente desconhecido meio. Só é de agradecer.

O homem, a quem Deus destinou à sociedade, é sempre, deve ser sempre, um irmão dos outros homens. E os irmãos não podem, não devem ser reservados. Bendito, pois, o fulgor e a exaltação da palavra e o feliz e simpático exemplo do povo algarvio.

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, menino Osvaldo Duarte de Matos e os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos Ponce e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 — D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, menina Beatriz Maria da Cruz Santos e os srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, menina Maria Augusta Lopes Libâneo e os srs. Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Cláudio José Correia Lopes.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo Marçal.

Em 24 — D. Maria José Neves de Vasconcelos.

Em 25 — D. Maria Francisca da Encarnação Parreira Gançalo, D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Batismo

No passado dia 12 do corrente, celebrou-se na igreja da Cova da Piedade, o batismo de um filhinho do sr. José Pais Figueira e de sua esposa sr.ª D. Maria Vitória Nobre Lança Figueira. O neófito que recebeu o nome de César Alexandrino Lança Figueira, foi apadrinhado pelo sr. Manuel Alexandrino e por sua esposa sr.ª D. Odília dos Reis Arraio Alexandrino.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais do novo cristão um fino copo de água aos convidados, vendo-se na corbeille do bebê lindas ofertas.

Necrologia

Alferes António Joaquim Faria

Faleceu no passado dia 28 de Fevereiro em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. Alferes António Joaquim Faria, viúvo, de 87 anos de idade, natural de Tavira.

Com a morte deste oficial do Exército, aposentado, perde Tavira um dos seus bons amigos, pois, muito embora ausente, por diversas vezes se dirigiu a este jornal, recordando e focando com interesse os problemas da sua terra natal.

Por razões familiares fixou a sua residência em Lisboa mas nunca os anos conseguiram apagar as saudades da sua província e muito especialmente da sua querida terra.

Ainda durante alguns anos, antes de ser tocado pela doença que quase o cegara completamente, escreveu alguns artigos para o «Povo Algarvio», sobre temas tavrineses, memórias da sua juventude.

Só agora tivemos conhecimento de tão triste ocorrência, o que muito nos penaliza.

O seu funeral realizou-se pelas 13 horas de 1 do corrente, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de S. João.

Paz à sua alma.



D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo
Missa de Sufrágio

Os seus caseiros, Maria Cidalina Albino e marido Francisco Mestre Horta, mandam celebrar no próximo dia 26 do corrente, pelas 11 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, uma missa por alma de sua patroa sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Vende-se

Uma broca para perfuração de noras, com 50 a 60 metros de varões, várias limpadeiras, vários machados, um cadernal com 40 a 50 metros de corrente 5/16 em estado nova, uma cabrea com três paus de 24 palmos e mais pertencentes, assim como, chaves, martelo e mais ferramentas pequenas.

Quem pretender dirija-se a José António Trinta — Luz de Tavira.

As felicitações

ao sr. Dr. Baptista Coelho

Continuação da 1.ª Página

ro, em suma, tudo o que o Algarve tem de mais representativo na sua vida pública, para lhe manifestar o seu «muito obrigado» e incitá-lo no prosseguimento da sua nobre e gloriosa tarefa, a bem dos destinos do Algarve, sob a égide de Salazar.

Na sessão usaram da palavra os srs. Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. José Ascenso, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. Meneres Sampaio, presidente da Câmara de Silves, e Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, que elogiaram a acção do magistrado provincial e as nobres virtudes do cidadão a quem o Algarve já muito deve neste quadriénio de governação.

Desde a construção da mais humilde capelinha de um cemitério de aldeia às concessões de elevados empréstimos feitos pelo Governo para a realização de grandes obras de construção e fomento, quer na construção da pequena estrada ou caminho vicinal, quer nas obras de grande envergadura como a construção novo liceu feminino na capital do distrito, que em breve se iniciará, em tudo isto se vislumbra a sua inquebrantável força de vontade em ser útil à sua terra.

Encerrou tão brilhante sessão o sr. Dr. Baptista Coelho, que teve palavras de agradecimento para todos os presentes, afirmando que tudo quanto realizou se deve unicamente ao apoio daqueles que com ele directamente colaboraram. E, como nas primeiras horas em que assumiu as funções, acreditava no valor e no esforço dos seus comprouvianos. Afirmou que era o seu maior prazer informar o Governo que os algarvios estão firmes e unidos em volta da Causa da Pátria.

Agradeceu, individualmente, as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas pelos oradores, referiu-se ao carinho dispensado por todos os chefes de serviços das diversas repartições algarvias e saudou a Imprensa, felicitando sobretudo a Imprensa Regional Algarvia, a quem agradeceu a colaboração que sempre tem prestado aos problemas de interesse para o Algarve, recebendo, ao terminar, fortes aplausos da assistência.

No final, o sr. Governador Civil foi cumprimentado por todos os presentes.

O «Povo Algarvio» felicita muito sinceramente o sr. Dr. Baptista Coelho, pelo notável papel que tem desempenhado à frente do Governo Civil de

Publicações recebidas

Agricultura — Recebemos o n.º 6 desta excelente revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, supriormente dirigida pelo sr. A. Themudo Barata, cujo sumário sobre assuntos de técnica agrícola é muito interessante e útil.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 79, referente a Março desta simpática revista feminina, cujo sumário é pleno de interesse. Nela se destacam variados assuntos que atraem, além de uma colorida e sugestiva capa sobre o Carnaval do Estoril. Culinária, modas, conselhos, reportagens, notas mundanas, labores, etc, constituem um fascículo desta revista da e para a mulher, que faz a delícia das suas leitoras.

Vacinação Antirábica

Durante o mês de Março, efectuar-se-á a Vacinação de canídeos, com o seguinte horário:

Conceição, dia 25 às 10 horas; Livramento, dia 22 às 14 horas; Luz, dias 21 e 23 às 14 horas; St.ª Catarina, dia 27 às 10 horas.

Madrinha de Guerra

Pede Manuel Veríssimo, soldado n.º 585/60-5.ª Companhia de C.E. Caixa-Postal n.º 8, Malange-Angola, para corforto espiritual.

PRÉDIO

Arrenda-se, na Rua 4 de Outubro, n.º 5.
Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Motor em bom estado, marca Peter, força de 5 cavalos. bomba e a respectiva tubagem.

Quem pretender dirija-se a José João Pereira dos Santos, Rua Almirante Reis, n.º 24 Tavira.

Vende-se

Uma horta com abundância de água, pomar de laranjeiras e diverso arvoredado, situada no Brejo. Também se vendem duas courelas, uma com moradia, no sítio do Brejo, e outra no Poço do Vale, contendo ambas os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a Arnaldo Henrique, sítio do Monte Agudo — Santo Estêvão.

Ao Comércio

A Tipografia «Povo Algarvio», tem à venda fichas e cadernets de recibos para os empregados.

Ultimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarvo
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Faro, endereçando-lhe os mais respeitosos cumprimentos e fazendo votos para que continue, por largos anos, no desempenho de tão altas funções governativas, a bem da nossa querida província.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Monte Branco

— MUSEU DA MONTANHA

TODOS conhecemos a história do Inglês que desembarcou em Calais e que depois de ter relanceado os olhos por uma indígena de cabelo ruivo, escreveu aos amigos afirmando que todas as Francesas eram rui-vas... De igual modo, são muitos os estrangeiros que, em França, conhecem a montanha: o Monte Branco, com 4.807 metros tornando-o o «leader» dos cimos da Europa. Longe de nós a ideia de lhes dizermos que o fervor que dedicam ao Monte Branco é mal empregado: esta incomparável cúpula

por Luís Bonifácio



Ski através dos desportistas e as multidões em França

la de neve que domina o extraordinário conjunto do Maciço de Chamonix, conjunto em que coexistem tantas formas diferentes, de montes e de cumeadas, que mais parece tratar-se de um Museu da Montanha do que de um maciço autêntico. Tudo isto merece bem uma grande admiração.

A França é um país de montanhas, assim é que está certo. Um terço do território metropolitano francês tem aspecto montanhoso. A Bélgica tem as Ardennes, a Suíça o Jura e os Alpes, a Espanha os Pirineus. Ora bem, a França possui não as Ardennes, os Alpes, o Jura e os Pirineus, como ainda se dá ao luxo de possuir os Vosges e um Maciço Central. Pois bem, quem diz montanhas neste país «temperado frio», diz neve, e basta, então uma altitude conveniente das encostas bem expostas, e um equipamento mecânico para que surjam estações de desportos de Inverno ou centros de turismo de Inverno.

Nestes últimos anos, foram muitos os centros de ski que apareceram nas serras da França. Não falaremos circunstanciadamente das estações afamadas dos Alpes Centrais: todos conhecem estes grandes encontros aprazados do ski que se chamam Mégeve, Val d'Isère, Courchevel, Serre-Chevalier, Chamonix, Alpe d'Huez, e poucos turistas ignoram Valloire, Prolognan, Mont-Genève, Samoëns, Morzine, Les Contamines, Les Gets, La Cluzaz. Todas estas estações se situam nos Departamentos de Haute-Savoie, Savoie, Isère, Hautes-Alpes.

Mas também existem nestes Departamentos estações desportivas ainda pouco conhecidas. Haverá quem saiba que é possível fazer quartel-general em Evian, nas margem do lago Léman e alcançar em escasos minutos os campos de ski por cima do mesmo lago, em Thollon-les-Mémises (de 1.000 a 1.950 metros) Encontramos a mesma aliança de umas termas e de uma estação de ski com o dueto Aix-les-Bains-Le Revard (1.530 metros). Uma grande cidade, como Grenoble, centro industrial e comercial de reconhecida importância, dispõe, actualmente, da «sua estação»: Chamrousse (de 1.630 a 2.250 metros).

Aliança doutro género, é não menos simpática, a que reúne,

que funde, os prazeres da Côte d'Azur com os da neve a que permite o equipamento hoteleiro e mecânico do Departamento dos Alpes Marítimes. No espaço de meia-dúzia de horas, o turista passa dos campos de rosas e de jasmíns para de neve. Auron, Beuil, Valberg já têm a sua fama bem merecida, mas não tardarão a tê-la igualmente: Peñra-Cava (de 1.450 a 1.800 metros).

Valdeblon-la-Colmiane (de 1.500 a 1.800 metros) e, neste outro departamento dos Basses Pyrénées, Larche (1.800 metros) e Foux d'Allos (1.800 metros).

Franceses e turistas estrangeiros em França ainda frequentam pouco as estações pirenaicas nacionais, sem contar as brilhantes excepções de Luchon, Superbagnères (1.800 metros) e Barèges (de 1.210 a 2.020 metros), uma e outra, além disso, termas de fama. Contudo, os Pirineus têm bastante neve e possuem encostas natáveis. La Mongie (1.800 metros) e Font-Romeu (1.800 metros) são duas excelentes estações. Les Agudes (1.350 metros) e Gouette (1.380 metros) têm belas encostas e ascensões mecânicas. Saint-Lary (de 820 a 2.200 metros) é a mais recente das estações francesas: acha-se dotada de dois teleféricos e de três teleskis. Todas estas estações se situam nos seguintes Departamentos: Haute-Caronne, Hautes-Pyrénées, Basses-Pyrénées, Pyrénées-Orientales, mas também se faz ski no Ariège em Montferrier, no Col de Chioul, e em Aix-les-Thermes.

E voltamos à região das termas nos departamentos do Maciço Central... A Terra dos sortilégios, a maléfica velha terra introduz-se no século XX com os pilones dos sobe-encostas. O Ardèche tem uma estação: Aubenas (1.500 metros). O Loire oferece; Le Bessat-Monte-Pilat (de 1.100 a 1.430 metros). O Gard propoe-nos: Espérou-Monte Aigoual (1.300 metros). O Aveyron orgulha-se de Laguiole (de 1.040 a 1.400 metros). O Cantal possui Le Lioran (de 1.160 a 1.450 metros). O Lozère oferece-nos por onde escolher: os Mont-Lozère (1.600 metros) ou Villefort (de 600 a 1.600 metros). Tampouco o Tarn lhes fica atrás: Triby-Nore mede 1.200 metros. Enfim, temos a rainha das estações do Maciço Cen-

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *As Diabólicas*, com Simone Signoret, Vera Clouzot. Em Complemento, *Paraíso Esquecido*, com Edmund Gwenn, Valentina Cortese, Franco Fabrizzi.

Quinta-feira, em Espectáculo para maiores de 17 anos, *Príncipe Lendário*, com Belinda Lee, Louis Jourdan, em Eastmancolor. Em complemento, *Não diga Doutor*, com Dirk Bogarde, em Eastmancolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Proissão de Passos em Castro Marim

Com grande solenidade celebra-se hoje, naquela vila, a tradicional Proissão do Senhor dos Passos, que costuma atrair elevado número de fiéis. Às 10 horas haverá Missa e às 16 horas a proissão que percorrerá o itinerário habitual.

As cerimónias realizar-se-ão na igreja de S. Sebastião, em virtude de se encontrar em ruínas, devido ao incêndio que recentemente sofreu. A igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

tral: o Mont-Doré no Puy-de-Dôme, a 1.700 metros de altitude, com o seu teleférico, o seu funicular, os seus 3 teleskis.

Sabiam que o Leste da França não é somente uma região mineira e industrial, o coração de aço do país, mas de igual modo uma região de ski? Os Vosges cobrem-se de neve espessa, são de altitude suficiente para que os skiadores apreciam as suas vertentes.

Faz-se ski no departamento dos Vosges, no Ballon d'Alsace (a 1.200 metros), do Bas-Rhin no Champ du Fou (1.100 metros), do Haut-Rhin, no Markstein (1.200 metros) e em muitos outros sítios. O homem de negócios que tem de trabalhar na Lorraine, como o engenheiro e o operário alsacianos, possuem o ski em casa, a neve ao domicílio.

Mas o homem do campo, das matas, das vinhas da Bourgogne, do Franche-Comité, do Morvan e os seus hóspedes (e Deus sabe quantas são as visitas quando se vive na Bourgogne) não se encontram distantes dos campos de ski: o Jura encontra-se perto deles Ilex, no Ain, é uma estação, como Les Rousses, no Jura e Hôpital-Neuf no Doubs. A 300 kms. de Paris, enfim o Haut-Folin, no Saône-et-Loire ponto culminante do Morvan, equipou-se com um teleski: que repto aos imponentes Alpes!!!

Fácilmente se fazem as contas. São vinte e cinco os Departamentos franceses que oferecem estações ou centros onde se faz ski. São a França que nós conhecemos mal: este suposto país de clima temperado, suave e tranquilo, e a verdadeira terra de contrastes, encontro aprazado da variedade, país das mais imprevisíveis alianças. Poderão fazer ski em França no âmbito prestigioso do Monte Branco ou dos Écrins mas de igual modo perto das grandes instalações fabris da Lorraine, à beira de lago de Genebra, a dois passos de Nice e de Menton, à saída dos vinhedos da Bourgogne e de Banhyuls, depois das termas de Vichy, Royat ou Vittel. Realmente, a França é uma terra de ski...

ALGARVE

Desportivo

Campeonato Nacional da II Divisão



Olhanense 8 — Beja 0

O onze algarvio, talvez inspirado com o equipamento que envergava, todo branco, à Real Madrid, esmagou a turma alentejana.

Os cubistas, jogando descontraídos e num magnífico à vontade, assaltavam a grande área alentejana com facilidade. A equipa visitante nunca foi um perigo. Desde a defesa à linha dianteira, o que imperava era o pontapé para a frente, desconexo e atabalhoado.

Se não fossem as inúmeras «perdidas» dos locais, o resultado teria sido, cremos, resultado record do campeonato em curso.

Não queremos terminar sem registar um caso curioso. Depois do 7.º golo o «homem das chapa» recebeu que a marca subisse (como aconteceu) pois, e não sabemos a razão, no marcador, o número mais alto era a chapa 7. Será que os responsáveis não têm confiança nos seus rapazes? Talvez...

Juventude 1 — Lusitano 0

Mais, uma saída, mais uma derrota para os pombalinos, que, novamente, estão na zona perigosa da tabela.

Do jogo realizado em Évora, saiu vencedora a equipa que foi sempre mais perigosa e que mais oportunidades criou, se bem que a partida tivesse sido disputada com certa monotonia.

Os algarvios só nos últimos minutos tentaram modificar o resultado, sem o conseguirem.

Montemor 1 — Farense 3

Se bem que os locais por vezes tentaram equilibrar a partida, a vitória dos leões algarvios nunca este em dúvida.

No minuto inicial, Queimado obteve o 1.º golo para a sua equipa, resultado com que ter-

minou o primeiro tempo.

Na segunda parte, iam decorridos 30 minutos de jogo, os algarvios já os igualaram, o marcador. Os algarvios vendo o perigo que ameaçava a sua posição na tabela, intensificaram as suas ofensivas, obtendo mais dois golos sem resposta.

Portimonense 4 — Olivais 1

No quarto de hora inicial os barlaventinos comandaram a partida, obtendo o seu primeiro tento, iam decorridos 12 minutos de jogo. Depois os visitantes reagiram e o jogo começou a pendrer mais sobre a grande área algarvia. Porém, contra a corrente do jogo, foram ainda os locais que marcaram novo golo. No segundo tempo alternaram-se as logagadas num e no outro meio campo, tendo o Portimonense feito mais dois golos, contra um da equipa visitante.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . .	33 pontos
2.º — Farense . . .	33 »
3.º — Portimonense . . .	20 »
12.º — Lusitano . . .	14 »

O Sporting C. de Portugal

joga hoje em Faro

Aproveitando a interrupção dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisão, desloca-se hoje a Faro para disputar uma partida amigável com a sua filial algarvia, a equipa de honra do Sporting Clube de Portugal.

Segundo nos informam, os lisboetas alinharão no Estádio de S. Luís com a mesma equipa que na passada terça-feira no Estádio Alvalade em Lisboa, venceu a forte turma brasileira do Bangu.

Rui Nobre

Ao Comércio e ao público em geral

ENCOMENDAS POSTAIS

A Câmara dos Despachantes Oficiais torna público que em consequência do novo sistema estabelecido para as encomendas postais — declaração obrigatória — pelo Decreto n.º 43.400, de 15/12/960, o qual começou a vigorar no dia 16 do corrente, os despachantes oficiais poderão encarregar-se do despacho das mercadorias vindas por aquela via.

Os interessados podem portanto dirigir-se aos despachantes ou, em caso de dificuldade, colherem informações junto desta Câmara, pessoalmente ou por escrito, na Rua Alexandre Herculano, 2-3.º Dt.º, em Lisboa, ou na sua secção, Rua Fernandes Tomás, 633-1.º Porto.

Março de 1961

A Direcção

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloúças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA